



REPÚBLICA DE ANGOLA
MINISTÉRIO DA SAÚDE
DIRECÇÃO NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA



UMA BREVE FOTOGRAFIA DO SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE EM ANGOLA

Helga Reis de Freitas
Directora Nacional de Saúde Pública

NOVEMBRO, 2022



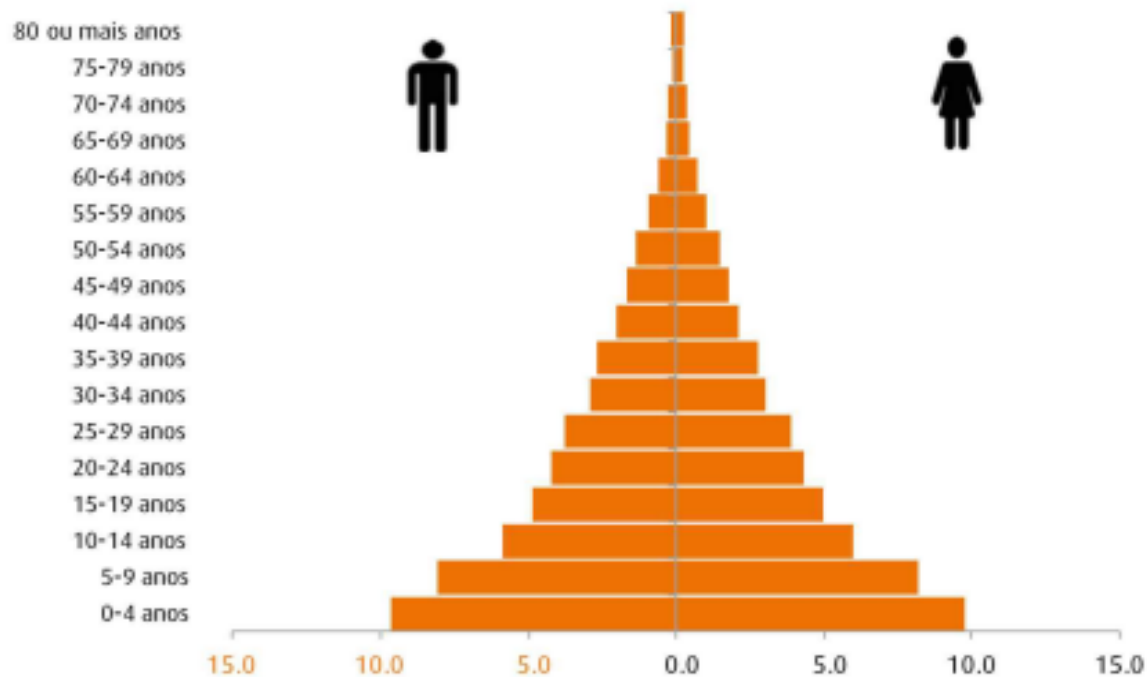
Para se alcançar o acesso universal aos serviços de saúde requer-se:



Sistemas de Saúde que coloquem as pessoas no centro dos cuidados de saúde, PRESTANDO SERVIÇOS o MAIS PROXIMO DE ONDE ELAS NASCEM, VIVEM e TRABALHAM, respondendo aos seus direitos, às suas necessidades e expectativas e incentivando a sua participação activa.

Sistemas de Saúde devem procurar o equilíbrio e a sinergia entre vários factores que determinam a saúde, tendo em conta as necessidades da saúde e a identificação dos problemas na população, dando resposta oportuna com evidência científica. A situação de saúde da população é analisada nos seus aspectos demográficos e epidemiológicos.

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS



Fonte: INE, RGPH 2014, Resultados Definitivos



ESTRUTURA DA POPULAÇÃO

0-24 anos	25-64	65 e +
64,0%	32,5%	3,5%

COM O ACTUAL CRESCIMENTO (3,3% AO ANO),
A POPULAÇÃO ANGOLANA DOBRA EM APENAS 22 ANOS
(EM 2044 SEREMOS EM TORNO DE 64 MILHÕES)

A POPULAÇÃO ANGOLANA É EXTREMAMENTE JOVEM.
64 % DA POPULAÇÃO TEM MENOS DE 24 ANOS
(21 DOS 33 MILHÕES)

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

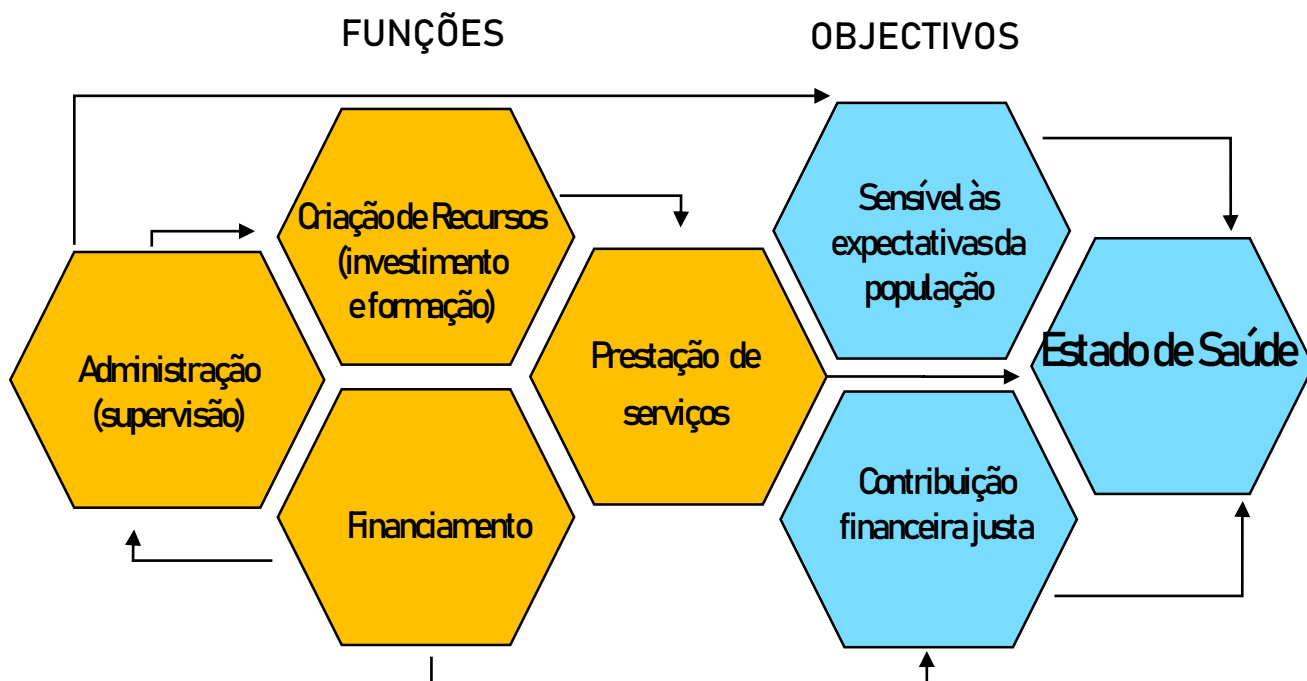
- O perfil epidemiológico nacional é dominado por doenças transmissíveis, assistindo-se no entanto ao aumento de doenças crónicas não transmissíveis e de traumas provocados por acidentes de viação e violência provocando uma tripla carga de doenças, são também de especial relevância as doenças emergentes (COVID-19) e re-emergentes (febre amarela e varíola)
- As doenças crónicas não transmissíveis estão a provocar a transição do perfil epidemiológico do país, com uma tendência crescente, com destaque para a Hipertensão Arterial e a Diabetes.
- A malnutrição crónica afecta principalmente as crianças menores de 5 anos, encontra-se na base das altas taxas de mortalidade.
- A emergência da pandemia da COVID-19 criou um fardo importante de morbidade e mortalidade.
- O sarampo continua a ser um problema persistente de saúde que afecta principalmente as crianças menores de 5 anos de idade, seguindo ciclos epidémicos variáveis.

PRINCÍPIOS DO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

- Universalidade quanto à população abrangida
- Prestação integral de cuidados globais
- Tendencialmente gratuito, tendo em conta as condições económicas e sociais dos cidadãos
- Equidade no acesso aos serviços de saúde aos utentes, com o objectivo de atenuar os efeitos das desigualdades económicas, geográficas e quaisquer outras no acesso
- Gestão descentralizada e participativa.



CONCEITO DE SISTEMA DE SAÚDE



- O SNS tem com funções a Prestação de Serviços, a criação de recursos, a gestão do financiamento e a administração do capital humano e social.
- Para desempenhar essas funções, o SNS é composto de uma Rede Sanitária e Serviços de Apoio, recebe e utiliza Recursos Financeiros e opera um Sistema de Informação que permite a supervisão e acompanhamento das actividades
- Com o objectivo de melhorar o estado de saúde da população, respondendo às suas expectativas e procurando a criação de uma sustentabilidade financeira.

SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE E A SUA EVOLUÇÃO HISTÓRICA

- O Período colonial que vai até 11 de Novembro de 1975
- O Período Pós Independência: Este período é subdividido em duas fases ou épocas:
 - Primeira fase que se seguiu à Independência Nacional: A Política Nacional de Saúde, definido pela Lei nº 9/75, de 13 de Dezembro, foi adoptado o Serviço Nacional de Saúde totalmente socializado, tendo como Princípios a Universalidade e gratuidade dos cuidados de saúde, exclusivamente prestados pelo Estado, assentes na estratégia de Cuidados Primários de Saúde.
 - Segunda fase pós Independência: É aprovada a Lei de Bases 21-B/92 de 28 de Agosto do SNS, o Estado deixa de ter exclusividade na prestação de Cuidados de Saúde, é autorizada a prestação de serviços pelo Sector Privado, mantendo o sistema tendencialmente gratuito, é introduzida também a participação dos cidadãos nos custos da Saúde.
- Contudo, *no Artº 21, sobre as Tarefas Fundamentais do Estado, na linha f) da Constituição da República de Angola de 2010: O Estado deve promover políticas que permitam tornar universal e gratuito os Cuidados Primários da Saúde.*



Sistema Nacional de Saúde visa a efectivação do direito à protecção da saúde, onde o Estado actua através do Serviço Nacional de Saúde, celebra acordos com entidades privadas ou de segurança social para a prestação de cuidados, regulamenta e fiscaliza.

O Sistema Nacional de Saúde configura-se como uma estrutura organizada em rede e hierarquizada em três níveis de administração sanitária e de prestação de serviços públicos e privados, cujos objectivos consistem na melhoria do estado de saúde da população, de forma a responder às suas expectativas e promovendo a sua participação para adopção de estilos de saudáveis.

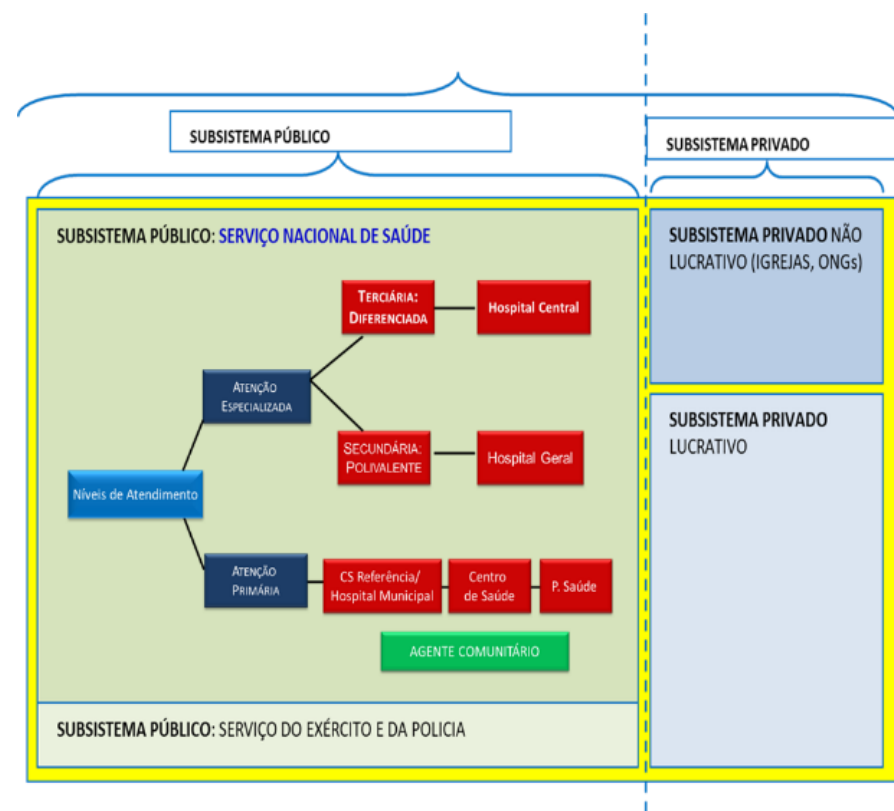
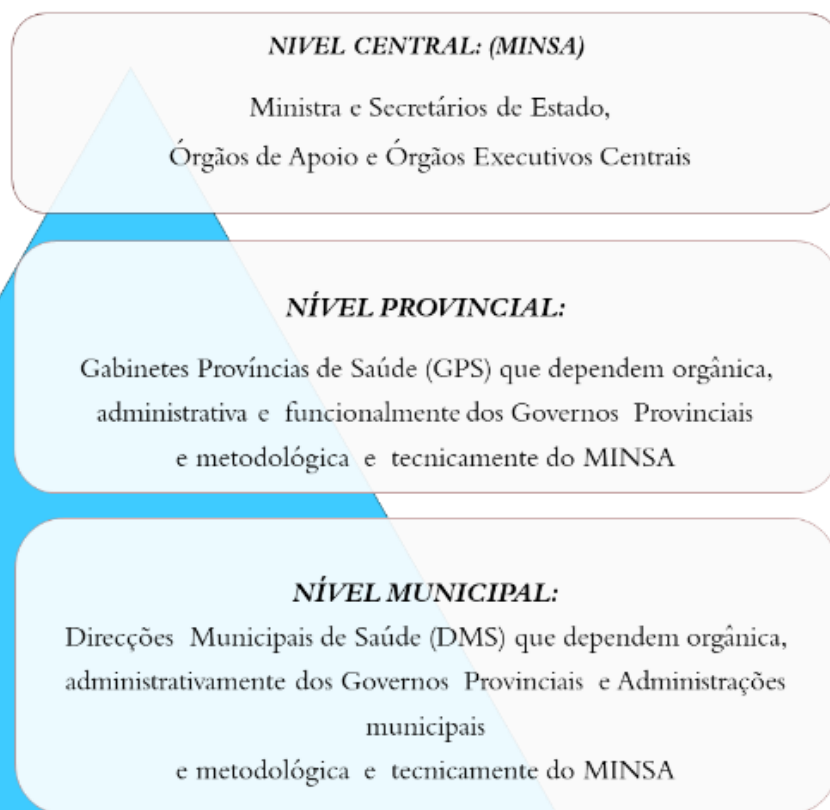
Lei nº 21-B/92 de 28 de Agosto


CUIDA
ANGOLA



OMS/AFRO: 2019

O SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE



MODELO DE PREVENÇÃO E ASSISTENCIAL. Decreto nº 54/03 de 5 de Agosto do Diário da República I Série nº 61

TERRITÓRIO	UNIDADES	EQUIPAS	SERVIÇOS/PRESTAÇÕES	POPULAÇÃO
NÍVEL NACIONAL	HOSPITAL CENTRAL			População nacional
	HOSPITAL REGIONAL			
REGIÃO DE SAÚDE	HOSPITAL PROVINCIAL (OU GERAL)			População provincial
ÁREA DE SAÚDE	HOSPITAL MUNICIPAL (OU DE ÁREA)	EQUIPA TIPO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PACOTE COMPLEMENTAR DE HOSPITAL DE ÁREA Cuidados Promocionais e preventivos (pacote de Cuidados de saúde materno infantil e contra doenças transmissíveis e crónicas não transmissíveis) Consulta especializada de G-O, Ped., MI e Cirurgia, Bloco Cirurgico, Urgências 24 horas, Sala de Partos especializada, Internamento hospitalar, Laboratorio, RX, Farmacia hospitalar,,	Até 500.000 Hab
	CENTRO DE SAÚDE	EQUIPA TIPO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PACOTE COMPLEMENTAR DE CENTRO DE SAÚDE Cuidados Promocionais e preventivos (pacote de Cuidados de saúde materno infantil e contra doenças transmissíveis e crónicas não transmissíveis)Consulta de referência, Urgências 24 horas, Sala de Partos, Camas de observação, Farmacia, Laboratório, RX, Estomatología, Supervisão de ADECOS	Até 75.000 Hab.
SUBÁREA DE SAÚDE	POSTO DE SAÚDE (na área rural e rural-urbana)	EQUIPA TIPO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PACOTE BÁSICO Cuidados Promocionais e preventivos (pacote de Cuidados de saúde materno infantil e contra doenças transmissíveis e crónicas não transmissíveis) Consulta demanda e domiciliar, Urgências nas horas de abertura, Saúde Pública (programas) Admissão e arquivo clínico-estatístico, Farmacia	7.500 hab
MICRO ÁREAS			PACOTE COMUNITÁRIO Nalguns casos sala de partos	Aprox.1.000

EIXO ESTADÍSTICO PARA A REFLEXÃO E AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE SAÚDE

UM SECTOR EM PROGRESSÃO



**CUIDA
ANGOLA**



INVESTIMENTOS E AUMENTO DA CAPACIDADE EM RECURSOS HUMANOS



33 093

2018/2019



94 846

2022

MÉDICOS

ENFERMEIROS

**TECNICOS DIAGNÓSTICO E
TERAPÊUTICA**

REGIME GERAL

**APOIO
HOSPITALAR**

2 058

21 152

7 038

1 028

1 817

5 945

46 506

9 040

13 442

19 913

Aumento de 35% da força de trabalho

INVESTIMENTOS E AUMENTO DA CAPACIDADE EM RECURSOS HUMANOS

CONCURSO PÚBLICO DE INGRESSO EM 2018 e 2019

33 093

Actualizadas as carreiras

1 337

Médicos em especialização

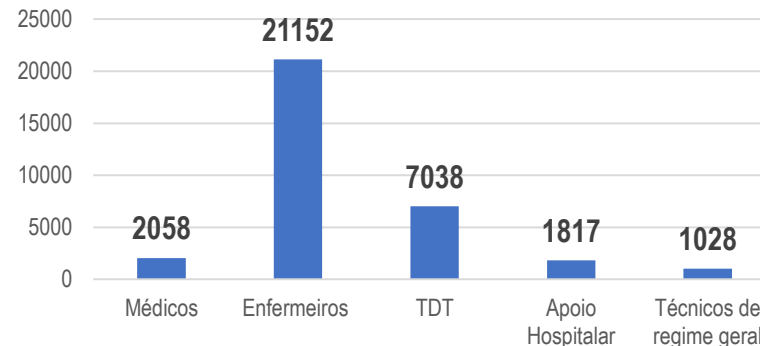
2 612

Pós Média de Enfermagem

431

Formação contínua

136 149



535
Medicina Geral e Familiar

2 612
37 especialidades prioritárias

Instrumentação (61), Anestesia e Reanimação (69), Cuidados Intensivos (29), Ortoprotesia (28), Nefrologia (33), Obstetrícia (39), Pediatria e Puericultura (72), Oncologia (22) e Parteira (62).

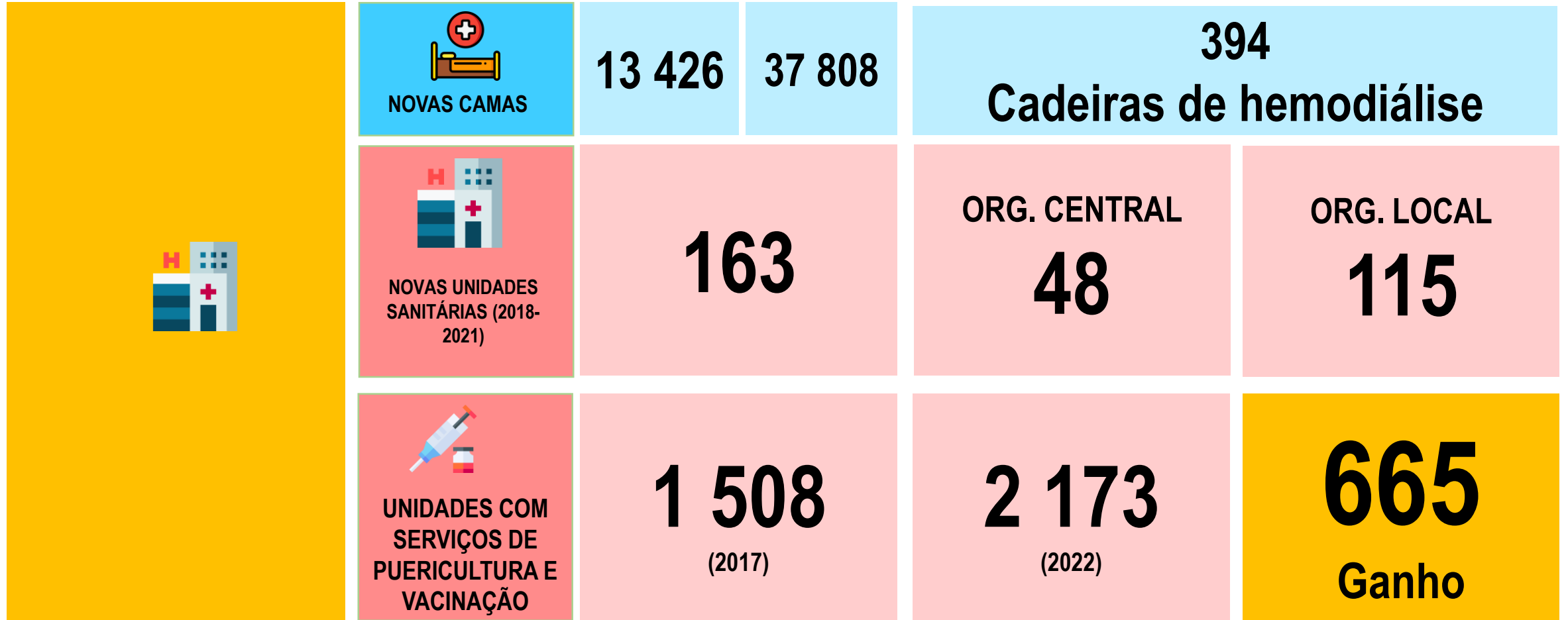
3 643 Profissionais formados em Covid-19 I e II e Biossegurança, **96** em Biossegurança e Epidemiologia, **2 356** em Cuidados Intensivos a Paciente Crítico com Covid-19, **3 324** em Medicina Intensiva para não Intensivista, **123 730** em Saúde Materno Infantil, Vigilância em Epidemiologia de Campo, Logística, Economia em Saúde, Saúde Global e Diplomacia em Saúde.

O INVESTIMENTO NOS RECURSO
HUMANOS FOI UMA APOSTA
PRIORITÁRIA PARA AUMENTAR O
ACESSO AOS SERVIÇOS DE SAÚDE



INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA

Aumento do acesso aos serviços de saúde



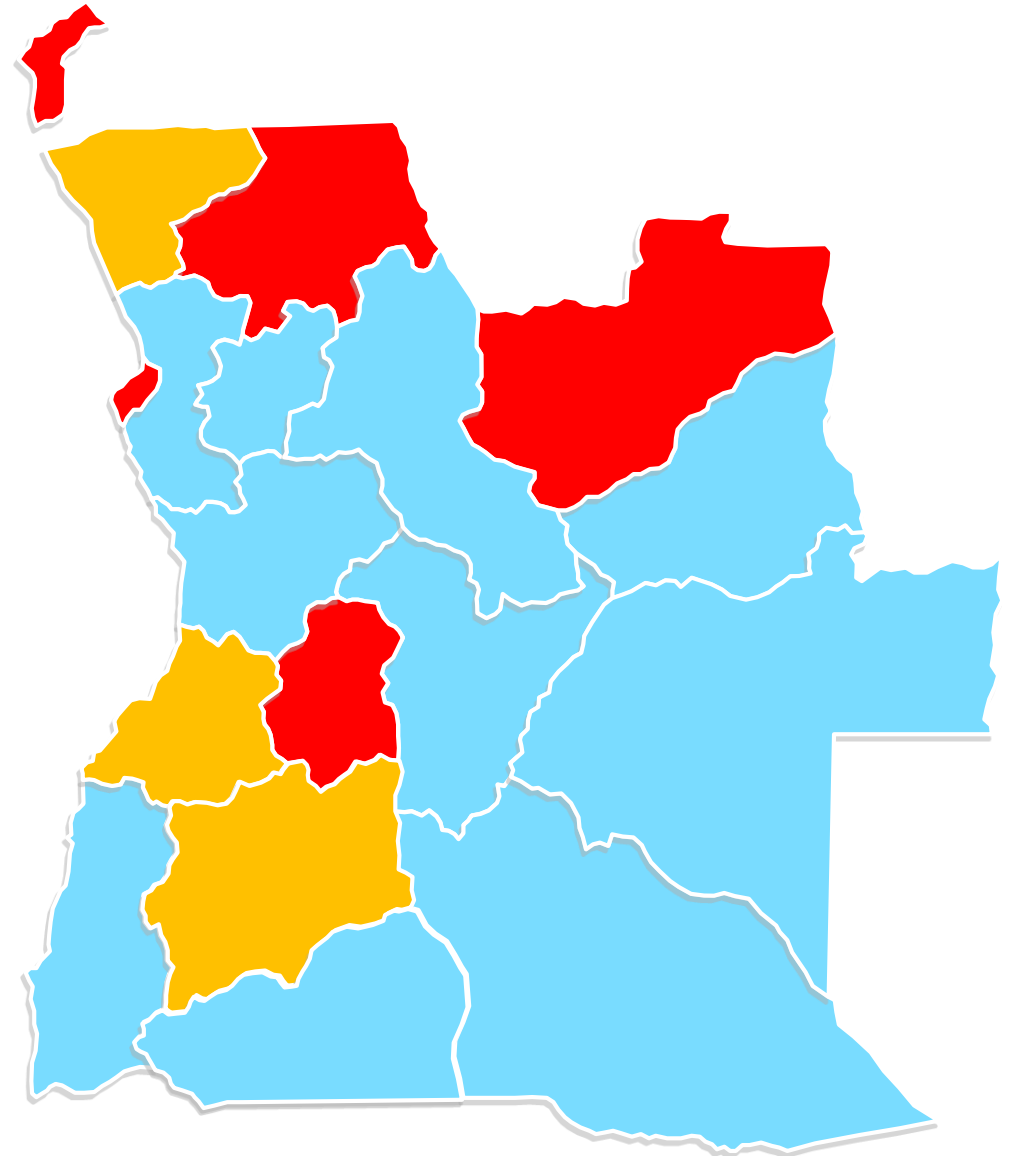
INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA

Investimento na capacidade laboratorial

AUMENTO DA CAPACIDADE DE LABORATÓRIOS

8 LABORATÓRIOS NOVOS PARA INVESTIGAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA

5 UNIDADES SANITÁRIAS PARA DESENVOLVER ENSAIOS CLÍNICOS E INVESTIGAÇÃO DE ESPECIALIDADE



O ACESSO AOS SERVIÇOS
DE SAÚDE PRIMÁRIA
PASSOU DE 25% (2017)
PARA 60% EM 2022



GOVERNO DE
ANGOLA

minsa.gov.ao
MINISTÉRIO DA SAÚDE



INVESTIMENTO EM MEDICAMENTOS ESSENCIAIS E PRODUTOS MEDICOS E MEDICAMENTOSOS



CONCURSOS PÚBLICOS DE
AQUISIÇÃO DE
MEDICAMENTOS
(NACIONAIS E
INTERNACIONAIS)



**COMPRAS AGRUPADAS, ATRAVÉS DA PLATAFORMA ELECTRÓNICA DO SNCP E POR
INTERMÉDIO DAS AGÊNCIAS DAS NAÇÕES UNIDAS**

(Medicamentos e produtos médicos para os programas da Malária, Tuberculose, VIH/SIDA, Doenças Negligenciadas, vacinas, Hipertensão e Diabetes)



REFORÇO DA CADEIA DE
FRIO E DA SUA
TELEMONITORIZAÇÃO



AQUISIÇÃO DE **900** TONELADAS DE MATERIAL DE
BIOSSEGURANÇA, EQUIPAMENTO DE
LABORATÓRIO E TESTES



AQUISIÇÃO DE KITS DE
MEDICAMENTOS ESSENCIAIS E
MEDICAMENTOS PARA OUTRAS
PATOLOGIAS

1. 95% dos municípios realiza equipas móveis regulares às populações de difícil acesso. Aumentou comparativamente a 2017 que era de 50%.
2. O número de Províncias que dispõem de serviços especializados de hemodiálise passou de 3 para 10 em 2022, com capacidade de atendimento de mais 3 152 utentes por semana.
3. A percentagem de pacientes evacuados com junta médica para o exterior do País reduziu de 92% em 2017 para 38,75% em 2022.
4. 80 % das unidades sanitárias do país beneficiaram de medicamentos essenciais, dispositivos médicos e outros produtos de saúde, face aos 40% em 2017.
5. 10 %unidades sanitárias beneficiaram de tratamento adequado dos resíduos hospitalares, face aos 5% em 2017.
6. 45% dos toxicodependentes referenciados e acompanhados em centros de reabilitação de toxicodependência, face aos 4% realizado em 2020.





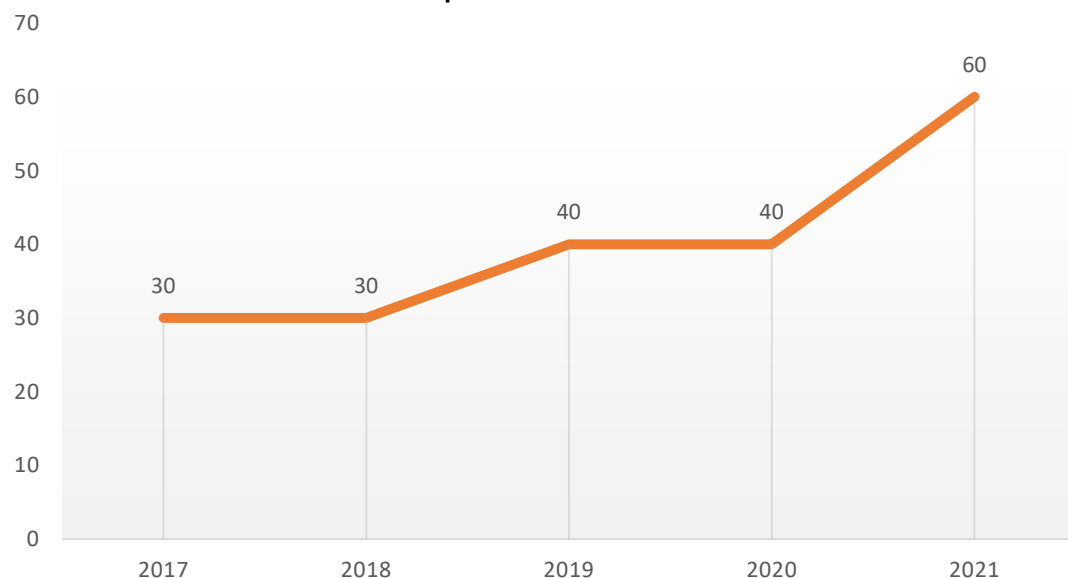
MELHORIA DOS INDICADORES DE SAÚDE MATERNA

AUMENTO DE UNIDADES QUE OFERECEM PLANEAMENTO FAMILIAR, DAS CONSULTA PRÉ-NATAL E DO PARTO INSTITUCIONAL ASSISTIDO POR PESSOAL QUALIFICADO

MELHORIAS DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL E NUTRIÇÃO

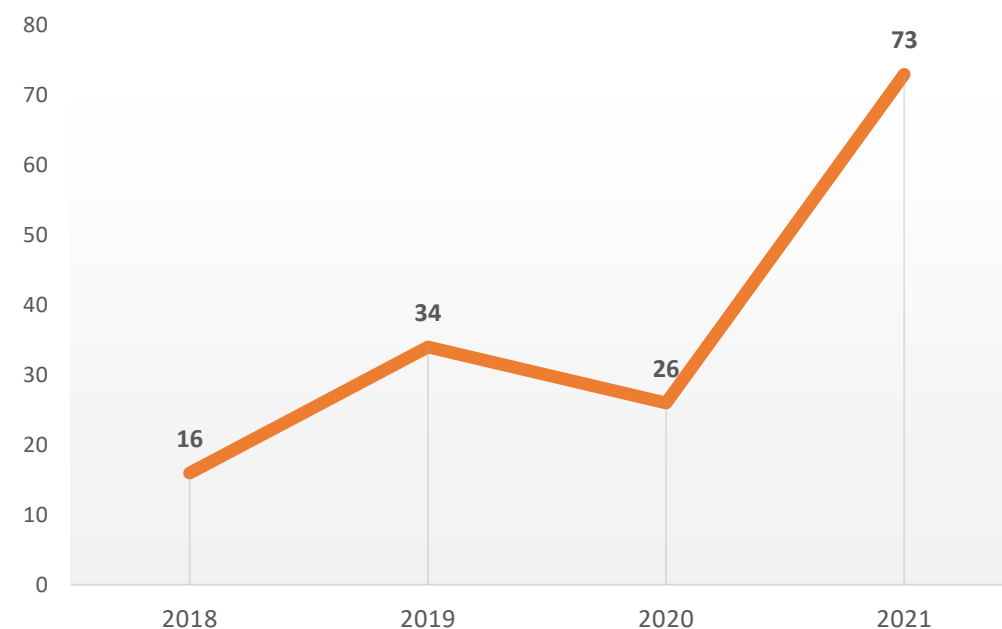


Unidades sanitárias que oferecem pelo menos 3 métodos modernos de planeamento familiar. 2017-2021



Aumento da cobertura de Unidades Sanitárias que oferecem pelo menos 3 métodos modernos de planeamento familiar, que passou de **30%** em 2018 para **60%** em 2021.

Grávidas com quarta consultas pré-natal. 2017-2022

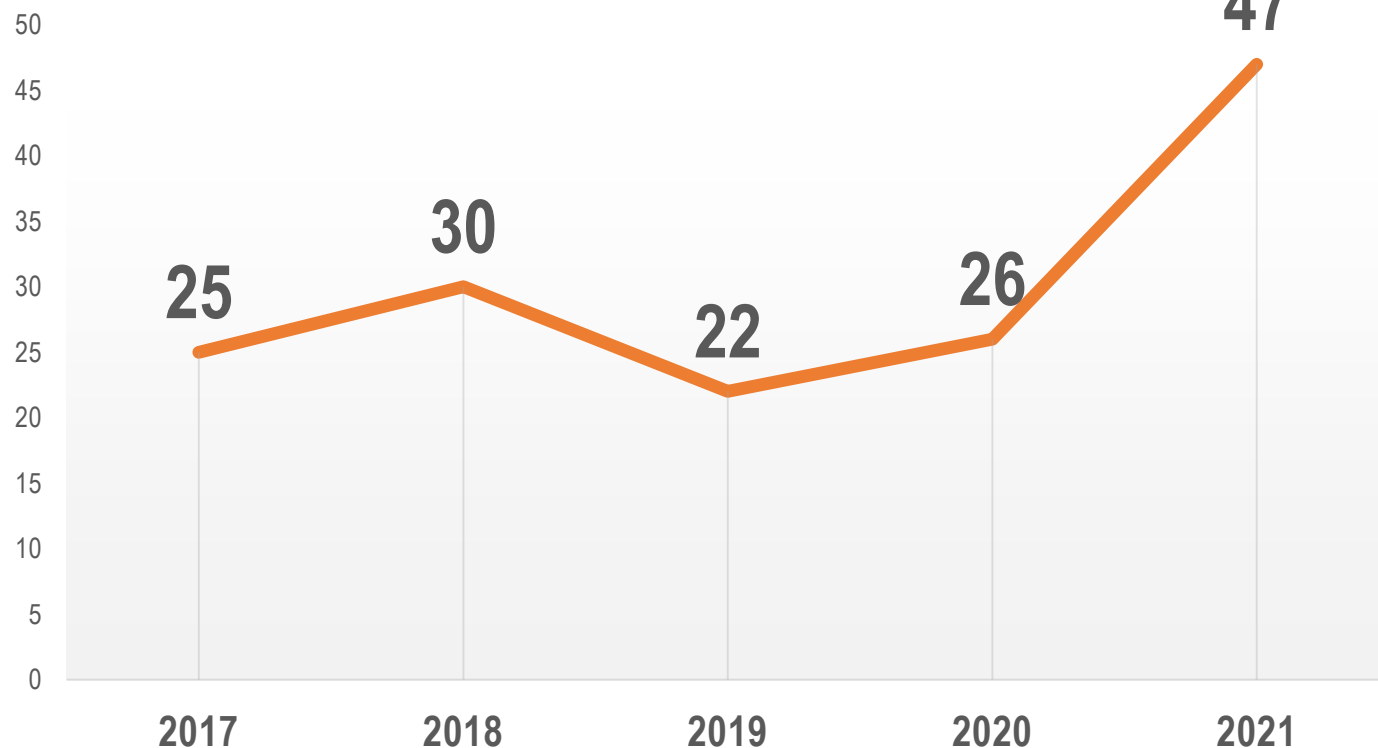


Aumento da cobertura de consultas de pré-natal que passaram de **16%** em 2018 para **73%** em 2021

PARTOS INSTITUCIONAIS ASSISTIDOS POR PROFISSIONAIS QUALIFICADO



Taxa de Partos Institucionais. 2017-2021

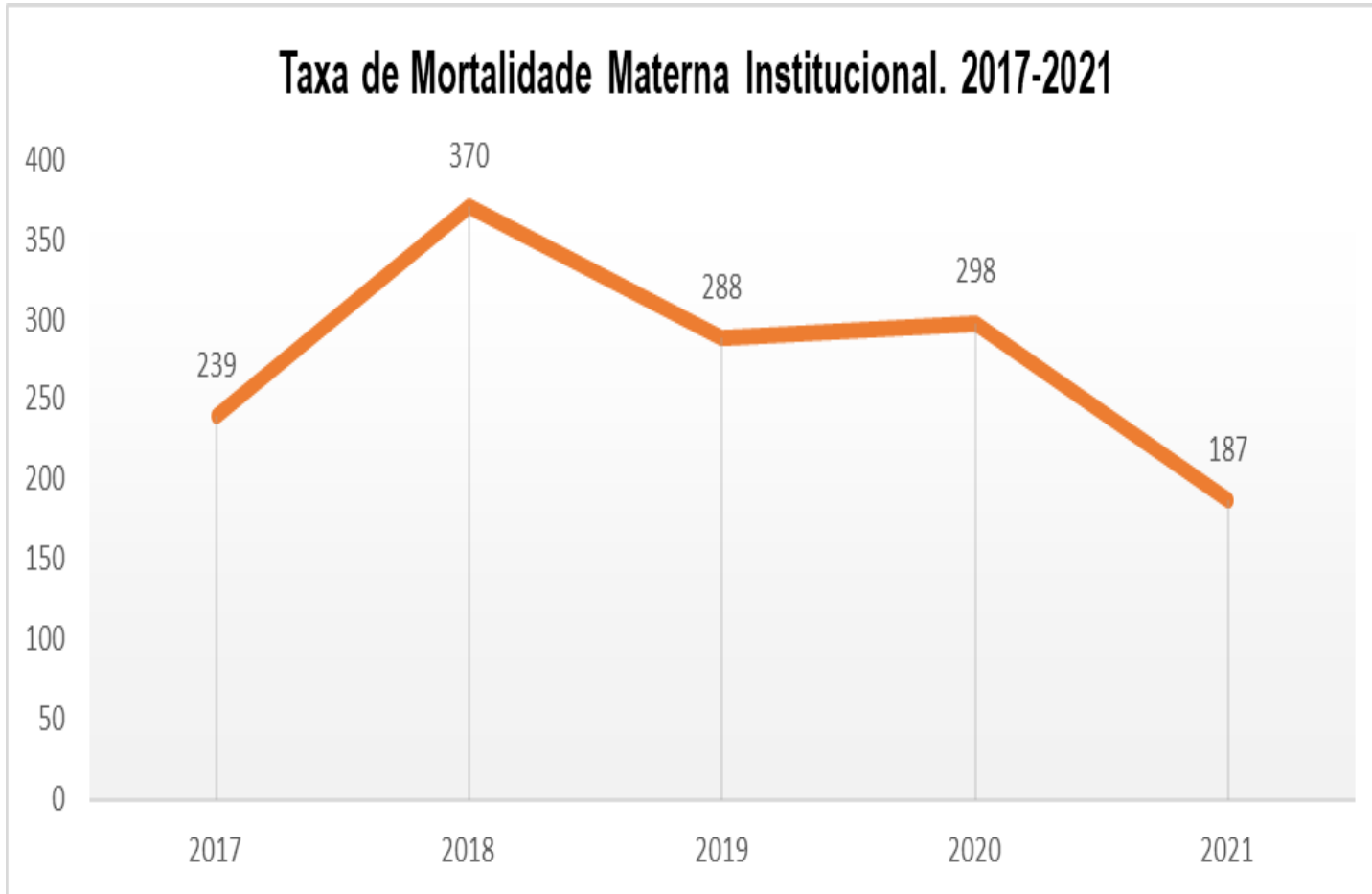


Aumento da cobertura do parto institucional por profissionais capacitados que passou de **25%** em 2017 para **47%** em **2021**

MELHORIAS DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL E NUTRIÇÃO

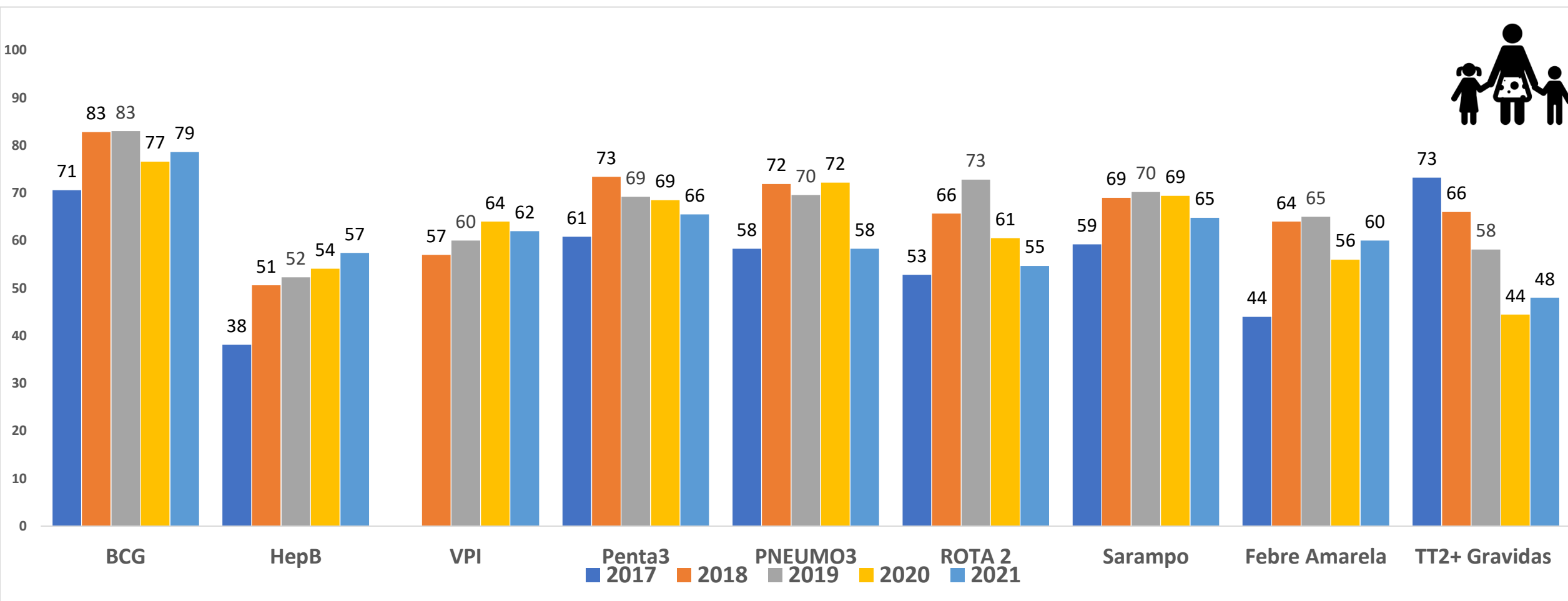


Taxa de Mortalidade Materna Institucional. 2017-2021



Redução da mortalidade materna institucional que passou de **239** em 2017 para **187** em 2021

MELHORIAS DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL E NUTRIÇÃO

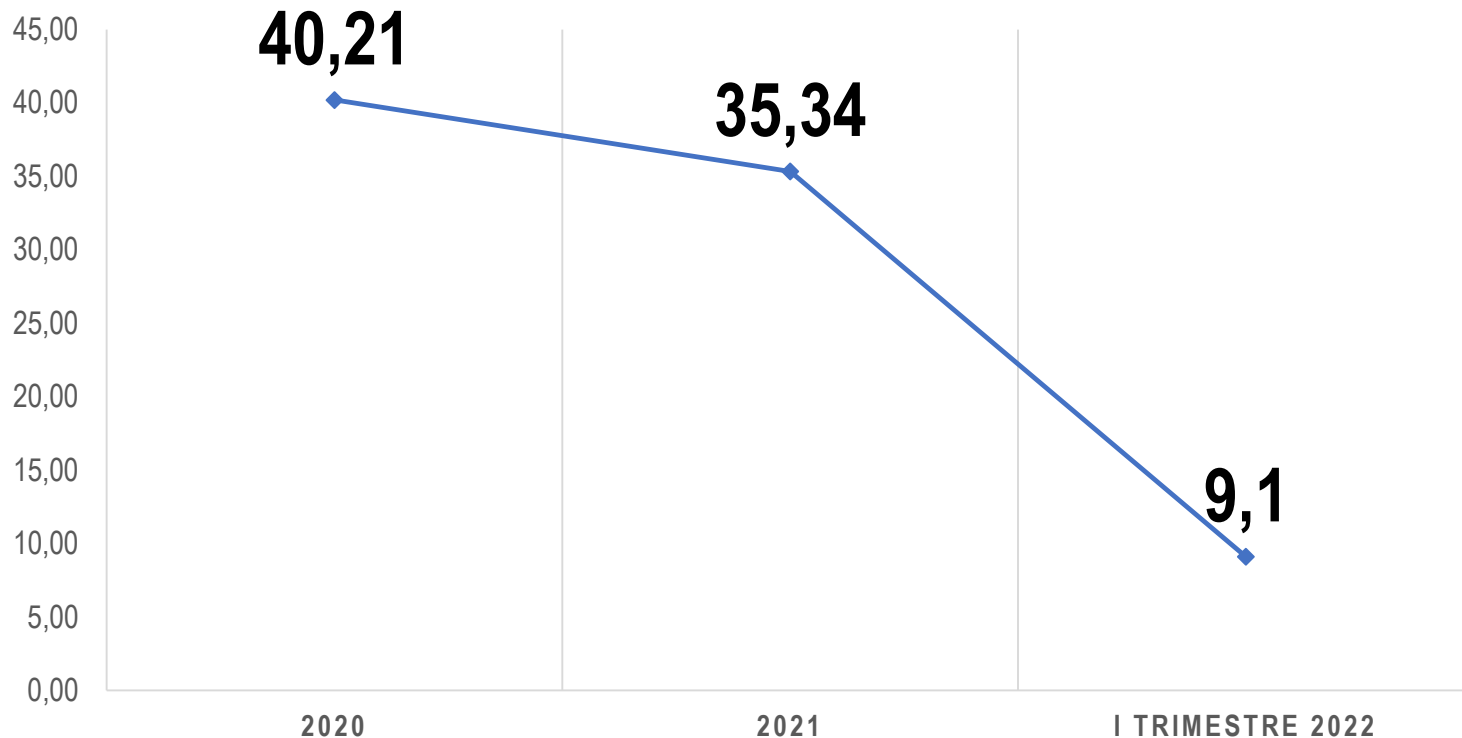


Apesar de se ter observado uma discreta redução na cobertura de vacinação de rotina nos últimos 2 anos, está é similar ou superior em alguns antigénios comparativamente ao ano de 2017. O Plano de Recuperação da cobertura de rotina a nível nacional terá início no mês Julho.

MELHORIAS DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL E NUTRIÇÃO



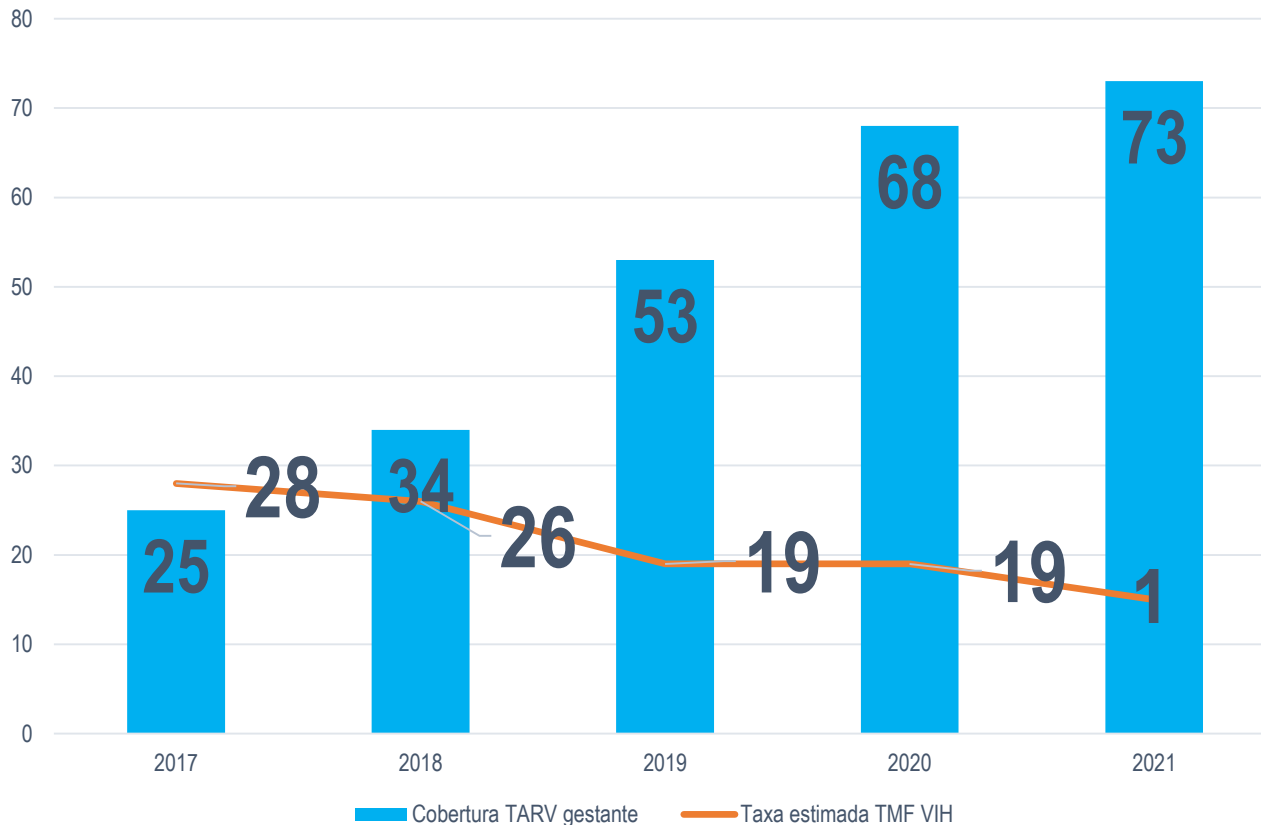
TAXA DE MORTALIDADE POR DESNUTRIÇÃO EM MENORES DE CINCO ANOS, ANGOLA. 2020- I TRIMESTRE DE 2022



A medida implementada pelo Governo com a aquisição de emergência de leites terapêuticos e a reposição de produtos suplementares, teve um efeito oportuno, tendo melhorado a taxa de letalidade com a redução dos óbitos por malnutrição, tendo passado a taxa de mortalidade de **40%** em 2020 para **35%** em 2021 e **9%** no 1º trimestre em 2022.

MELHORIAS DA SAÚDE MATERNO-INFANTIL E NUTRIÇÃO

Cobertura de TARV em gestantes que vivem com VIH e evolução da TMF, 2017- 2021

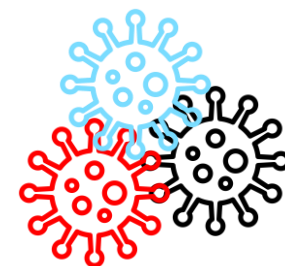


Campanha “*Nascer Livre para Brilhar*” liderada por Sua Excelência Primeira-Dama da República, Dr.ª Ana Dias Lourenço, resultou no aumento do acesso das mulheres grávidas ao diagnóstico de VIH nas consultas de pré-natal e o aumento ao tratamento para as positivas, tendo-se verificado o aumento da cobertura de TARV de 25% em 2017 para 73% em 2021 e a redução da transmissão do VIH de mãe para o filho, que passou 28% para 15%.

A cobertura do Diagnóstico Precoce Infantil foi expandido para as 18 províncias, tendo aumentado significativamente o número de amostras que passaram 1 711 em 2017 para 3 995 em 2021

COMBATE ÀS GRANDES ENDEMIAS PELA ABORDAGEM DAS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

1. **Observou-se um aumento no número de casos de malária nos últimos 5 anos, entre 2017 e 2021. No entanto verificou-se uma redução na taxa de letalidade entre o ano de 2017 (0.31) e 2021 para (0.15).**
2. **50% das Mulheres grávidas receberam pelo menos 4 doses de TIP, face a aos 19% em 2017.**
3. **A taxa de sucesso de tratamento de tuberculose foi de 85%, face aos 64% em 2017.**
4. **85 % dos doentes diagnosticados com lepra, receberam o tratamento multidroga (MTD), face aos 10% em 2017.**
5. **80% dos casos de tripanossomíase diagnosticados foram tratados, comparativamente ao ano de 2017 que foi de 10%.**



COMBATE ÀS GRANDES ENDEMIAS PELA ABORDAGEM DAS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

23.4 - Boletim diário

Provincia	População Alvo	1ª dose	2ª dose	Dose única	3ª Dose (reforço)	Total de doses administradas	Cobertura uma dose	Cobertura esquema basico	% 3ª Dose (reforço)
Namibe	374.146	354.368	204.404	34.149	74.582	669.945	104,24%	64,01%	36,32%
Uíge	954.150	851.136	502.935	59.119	110.105	1.528.431	95,75%	59,10%	21,81%
Cuanza Norte	316.238	291.106	180.727	8.997	53.285	537.423	95,53%	60,40%	29,27%
Huila	1.723.392	1.420.131	439.643	180.280	76.665	2.125.764	93,23%	36,13%	17,33%
Malanje	665.012	521.904	270.443	23.339	55.150	874.420	82,33%	44,38%	20,29%
Huambo	1.420.105	1.022.701	419.449	115.651	75.653	1.641.825	80,55%	37,88%	17,91%
Luanda	5.648.844	4.281.555	2.786.867	165.825	405.020	7.794.127	80,27%	53,47%	14,19%
Cabinda	522.857	390.583	213.143	20.287	39.813	671.487	79,53%	45,16%	18,45%
Lunda-Norte	632.313	406.860	145.666	80.087	25.027	673.391	78,61%	36,59%	16,54%
Bengo	291.809	222.975	107.902	2.425	19.224	355.038	77,77%	38,14%	17,66%
Bíe	1.015.415	737.340	342.199	42.912	64.842	1.190.793	77,07%	38,04%	18,89%
Lunda-Sul	388.044	263.726	135.439	17.524	30.925	451.958	73,14%	39,88%	22,54%
Cuanza Sul	1.278.719	859.108	393.627	64.446	104.577	1.426.555	72,47%	35,96%	26,45%
Moxico	527.651	350.737	170.216	26.930	35.614	586.732	71,96%	37,59%	20,78%
Benguela	1.583.264	1.010.699	404.585	49.375	74.928	1.548.022	67,28%	28,88%	18,37%
Zaire	463.998	271.466	149.564	16.854	30.432	472.019	62,62%	36,18%	20,15%
Quando Cubango	396.820	189.354	97.589	16.239	21.266	326.364	52,11%	28,87%	21,63%
Cunene	729.883	278.068	122.978	48.932	27.920	479.812	44,96%	23,66%	22,56%
Total	18.932.660	13.723.817	7.087.376	973.371	1.325.028	23.354.106	78,39%	43,10%	18,44%



13 PROVÍNCIAS COM MAIS DE 71% DE COBERTURA COM UMA DOSE

6 PROVÍNCIAS COM MAIS DE 40% DE COBERTURA COM O ESQUEMA BÁSICO

1498 POSTOS DE VACINAÇÃO

+ 23,3 MILHÕES DE DOSES ADMINISTRADAS

COMBATE ÀS GRANDES ENDEMIAS PELA ABORDAGEM DAS DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE

GOVERNO DE ANGOLA | **minsa.gov.ao** | **ReDIV** | Data de Consolidação: 22-11-2022 20:35:55
MINISTÉRIO DA SAÚDE | Campanha Integrada de Vacinação

0.0 - Campanha Integrada de Vacinação - Fichas de supervisão de equipa

24597 Total Formulários 487.922 Total Doses Pólio Oral 1.648.695 Total Doses Vitamina A 1.608.593 Total Doses Sarampo/Rubéola 1.211.148 Total Doses Pólio Inactivada

Provincia	População <5	Pop Alvo (89% <5 anos)	Total Doses Vitamina A	% VIT A	Pólio Oral (VPO)	Pólio Inactivada (VPI)	Total Doses VPO+VPI	% VPO+VPI	Sarampo / Rubéola	% Sarampo
Bengo	78.215	69.611	48.195	69%	0	47.983	47.983	69%	47.913	69%
Benguela	412.837	367.425	402.662	110%	487.863	0	487.863	133%	395.046	108%
Bíe	316.341	281.543	275.232	98%	0	276.287	276.287	98%	276.195	98%
Cabinda	135.542	120.632	145.511	121%	0	133.509	133.509	111%	134.129	111%
Cuanza Norte	91.427	81.370	81.956	101%	0	81.619	81.619	100%	81.627	100%
Cuanza Sul	380.976	339.069	311.878	92%	0	298.472	298.472	88%	299.382	88%
Uíge	302.652	269.360	291.512	108%	59	286.645	286.704	106%	287.668	107%
Zaire	121.240	107.904	91.749	85%	0	86.633	86.633	80%	86.633	80%
Total	1.839.230	1.636.915	1.648.695	101%	487.922	1.211.148	1.699.070	104%	1.608.593	98%

CAMPANHA INTEGRADA DE VACINAÇÃO
(1ª FASE - CONCLUÍDA)
(2ª FASE - EM CURSO)

8
PROVÍNCIAS ABRANGIDAS

COBERTURA DE 98% NA
VACINAÇÃO CONTRA O
SARAMPO

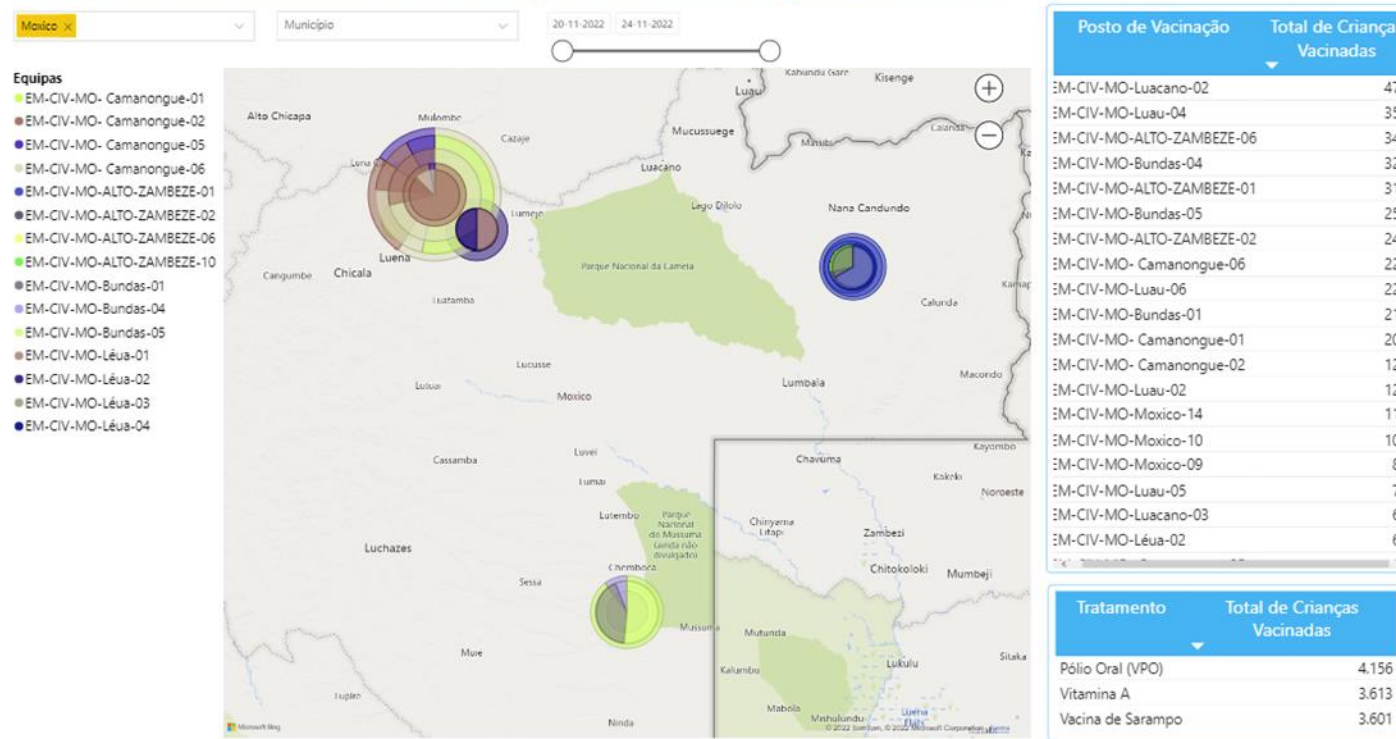
+ 23,3 MILHÕES
DE DOSES ADMINISTRADAS



DESAFIOS

UM PAÍS, VÁRIAS REALIDADES

3.2 - CIV - 2ª Fase - Georreferenciação de Administração de Vacinas



DESAFIOS (1/2)

1. Continuar a diminuir as barreiras ao acesso aos serviços de saúde, nomeadamente geográficas, administrativas, financeiras, incluindo a literacia;
2. Estudar um modelo de financiamento de saúde mais adequado que permita distribuir de forma mais equilibrada, equitativa e alinhada a critérios demográficos, geográficos, epidemiológicos e à capacidade instalada em infra-estruturas e meios e de gestão de recursos e preservando a protecção financeira de todos angolanos. E também urgente o estudo sobre o custo *per capita* do pacote e da sua implementação e actualizar as Contas Nacionais de Saúde;
3. Adequação da distribuição dos recursos financeiros ao nível dos diferentes tipos de prestação de cuidados;
4. Actualizar a Lei de Bases do SNS, Regulamentar o Serviço Nacional de Saúde e actualizar o Regulamento Geral das Unidades sanitárias;
5. Continuar a investir num Serviço Nacional de Saúde forte, que tenha as pessoas no centro da sua actuação, centrado nas suas necessidades, de forma a proteger a sua qualidade de vida, desde que nascem até ao seu final;
6. Continuar a recuperar dos efeitos nefastos da Pandemia, que em Angola, contribuiu para inovar e fortalecer o Sistema Nacional de Saúde, tornando-o mais resiliente e convergente;
7. Investir em estudos para a identificação de novos modelos de financiamento para o Serviço Nacional de Saúde, para assim garantir a sua sustentabilidade e crescimento;

DESAFIOS (2/2)

- Investir nos recursos humanos, fortalecendo programas de especialização e de formação contínua e permanente;
- Continuar a investir na inovação e na transformação digital como uma ferramenta para garantir eficácia, qualidade, segurança e equidade na prestação de serviços de saúde, logística, operacional e administrativa;
- Fortalecer a integração dos processos de gestão administrativa-financeira com as necessidades da prestação de serviços de saúde nos três níveis do sistema de saúde;
- Desenvolver o Cartão Individual de Saúde “CUIDA ANGOLA”, integrado com o Número Único de Cidadão, como ferramenta fundamental para a universalização dos Cuidados de Saúde.



PERSPECTIVAS

Acelerar cada vez mais o acesso e utilização dos serviços de saúde prestados por profissionais qualificados, na redução da mortalidade materna e infantil e no combate às grandes endemias e doenças crónicas, é preciso que se consolidem os ganhos alcançados e que tudo se faça para que a médio e longo prazos os indicadores de saúde sejam melhorados e tenham o impacto positivo no índice de desenvolvimento e no capital humano.



**CUIDA
ANGOLA**

GRATA!

Helga Reis de Freitas
Directora Nacional de Saúde Pública